

FACULDADE UNINA

**EDUCAÇÃO CRISTÃ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A IGREJA
ATUAL
CHRISTIAN EDUCATION AND ITS IMPORTANCE TO THE
CURRENT CHURCH**

*Sidirley Gomes de Goes*¹

RESUMO

O presente Artigo Científico, vem de encontro a grande pergunta? O que é Educação cristã. É mencionado no Artigo que Educação cristã difere de Educação religiosa, também que a diferença entre ensinar e aprender, ao qual ensinar não é apenas repetir, nem gravar, ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas levar a pessoa a construir seus próprios pensamentos. São mencionados 4 meios pelo qual o ensino é transmitido a saber: Estilo Interativo, Estilo Analítico, Estilo Dinâmico e Estilo Pragmático e por fim qual o propósito da Educação cristã na igreja

Palavras-Chave: Igreja; Educação Cristã; Teologia Pastoral;

Curitiba-PR

2021

¹ Aluno do Bacharelado em Teologia em EaD da Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

Does this Scientific Article meet the big question? What is Christian Education. It is mentioned in the article that Christian Education differs from Religious Education, also that the difference between teaching and learning, which teaching is not just repeating, not recording, teaching is not just transmitting knowledge but leading the person to build his own thoughts. Four ways are mentioned by which teaching is transmitted, namely: Interactive Style, Analytical Style, Dynamic Style and Pragmatic Style and finally what is the purpose of Christian Education in the church

Keywords: Thurdy. Christian Education. Pastoral Theology.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna
Especialista em Ciências da Religião e Metodologia do ens. Religioso

1 INTRODUÇÃO

Passando desde o Antigo Testamento, onde o primeiro contato com a educação era o lar, e depois a sua continuidade era uma responsabilidade para as sinagogas onde se aprendia a Lei do Senhor. Agora no tempo do Novo Testamento, ao qual foi a época em que Jesus nasceu, verifica-se que o sistema, de certa forma, continua o mesmo.

Em seguida, foi abordado sobre o que é educação cristã. Verificou-se que são vários os métodos de aprendizagem observados, e como ensinar em cada um deles. Destaca-se ainda que aprender é muito diferente de ensinar, em que o aprendizado não é apenas decorar, mais sim vivenciar o que se aprende, a fim de que este assimilado possa fazer a diferença na vida do indivíduo. Quanto ao ensinar, não é apenas transmitir conhecimentos, mas cumprir uma missão árdua e ao mesmo tempo prazerosa.

Pergunta-se qual é a função da educação dentro do meio eclesial. E, como ocorre a educação cristã e sua importância para a igreja atual?

O objetivo é investigar e emitir considerações sobre a educação cristã e sua importância para a igreja atual, cujo problema é saber qual sua real relevância diante das mazelas da contemporaneidade. Para atingi-los, faz-se necessário mostrar conceitos de educação cristã, perceber como ocorria a educação cristã no antigo e no novo testamento.

A metodologia utilizada para obter os resultados utilizados na pesquisa foi o método bibliográfico, que consiste em uma busca por autores que ajudem a explicar o fenômeno pesquisado e lhe afirmam maior confiabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É EDUCAÇÃO CRISTÃ

Conforme o Ensinador Cristão (2014, p.14), o grande desafio que se encontra para entender o real significado de Educação cristã está na polissemia que este termo nos proporciona, ou seja vários sentidos para a mesma palavra. Para tanto, a Educação cristã² é “a única forma de educação que traz benefícios tantos espirituais,

morais, sociais e físicos para a família, e desta forma, com ela (Educação cristã), pode-se ter um pastoreio eficaz para as futuras gerações”².

Segundo Andrade (2002, p.45), a respeito da educação cristã, tem-se por objetivo “levar a igreja a refletir suas ações em cumprir sua missão e capacitar a mesma para o magistério eclesiástico”³.

Para Downs (2001), a Educação Cristã tem em si a finalidade de levar a pessoa a maturidade cristã por meio de uma transformação de vida⁴. Já Reis (2004, p.25) define Educação cristã, como um “processo que promove mudança e crescimento, e esta mudança é pessoal e individualizado, mas esta Educação deve ser sistemática e baseada nas Sagradas Escrituras”⁵.

Educação segundo dicionário Ferreira (2010) significa o “Ato ou efeito de educar; Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano”.

Já educar significa “Promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de alguém ou de si mesmo”⁶ (FERREIRA, 2010, p.61).

Portanto, entende-se que a Educação cristã é a forma ampla pelo qual uma pessoa se desenvolve nos seus conhecimentos. A Educação formal é o ensino dado pela Igreja a seus fiéis sendo de qualquer religião, por outro lado a Educação cristã é, portanto, o ensino dado sobre base cristã que transmite princípios divinos, valores morais e espirituais.

2.2 EDUCAÇÃO CRISTÃ NO ANTIGO TESTAMENTO.

Conforme nos relata Carvalho (2017), a Educação cristã no Antigo Testamento está presente desde a criação do homem, e vem passando pela libertação do povo de Israel até os dias atuais. Ela está fundamentada nas promessas feitas ao povo⁷

² Alguns conceitos de educação cristã são vistos na publicação ENSINADOR, Cristão. CPAD, 2014.

³ Se tratando de significados teológicos, pode-se pesquisar mais a fundo em ANDRADE, Claudionor, **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: Cpad 1ª edição, 2002.

⁴ Com relação ao ensino cristão, pode-se analisar seu funcionamento e operacionalidade. As pesquisas e considerações de DOWNS, Perry G. introdução **À Educação Cristã: ensino e crescimento**. Trad: Marcelo Clinffon Tolentino. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001 indicam mais sobre este assunto.

⁵ Ver em REIS, Gildasio. Apostila Fundamentos Teológicos e Filosóficos da Educação Cristã JMC. 2004.

⁶ Ver em FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa-8ª ed.** Curitiba: Positivo 2010.

⁷ Ver em Carvalho, César Moisés. Uma Pedagogia Para a Educação Cristã. 4ªimp. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

Aprender a Lei era algo que deveria controlar a vida do hebreu, pois este vivia a Lei desde seu nascimento.

Quando se reflete sobre educação no Antigo Testamento, deve-se que ter em mente que os pais eram os professores e o lar era o centro da educação religiosa⁸.

A Educação cristã tanto para Israel quanto para os povos vizinhos era de suma importância⁹

Conforme Perkin (1997, p.18), comentando sobre a Educação do povo de Israel ele relata que

a Educação sempre foi prioridade entre os Judeus. A criança era ensinada a compreender a revelação especial do seu povo com Deus e a importância de servir ao Senhor (Êxodo 12,26- 27 e Deuteronômio 4,9) indicam que a história do povo Judeu tinha enorme importância, e este conhecimento ajudava a sustentar o ideal de uma pátria nos períodos de cativo e exílio. Como a criança era ensinada a princípio pela família, sua compreensão da fé era enriquecida pelas práticas familiares, especialmente refeições ligadas a festas religiosas como a Páscoa. Quando os meninos ficavam mais velhos, recebiam do Pai Ensino sobre sua herança e tradição religiosa”¹⁰.

Conforme Crose (2002), o artigo texto intitulado Fundamentos Teológicos da educação religiosa, afirma o seguinte:

[...] Quando falamos em educação nos vem a memória a intelectualidade dos mestres. No entanto, constatamos que há uma grande diferença entre esse conceito e os ensinamentos do antigo Testamento, pois cada vez que se ensina alguma coisa, destaca-se a prioridade da vida, que é o ponto de partida para toda forma de educação. O ensino do Antigo Testamento não é aplicado apenas para o desenvolvimento do intelecto, mas para comunicar e ensinar a viver de acordo com suas crenças e necessidades. Além da palavra Torah, (...), existem mais três palavras hebraicas que expressam a ideia de ensino no Antigo Testamento. *Yadah*, com significado semelhante a “vir a conhecer”. Inclui a ideia de que a experiência ensina (Jó 32,7). *Yarah*, que significa “mostrar, dirigir, ensinar”. Esta palavra tem uma importância prática bem definida (Salmos 86,11; 25,8 e 119, 102). *Lamed*, talvez a única palavra que parece focar o objeto da compreensão, porém expressa também com muita nitidez o desenvolvimento de técnicas de guerra (Deuteronômio 4,5 e 18; Esdras 7,10; Jeremias 32,33 e Salmos 18,3 e 4). Portanto, o incentivo à educação religiosa é uma constante no Antigo Testamento”¹¹

⁸ “Como se observa em REIS (2004), indica que Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

¹⁰ No dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, o SENHOR me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão a seus filhos” (BIBLIA, Sagrada, Versão Almeida Corrigida 97).

⁹ Ver em CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004.

¹⁰ O relato das culturas é um campo bastante estudado por PERKIN, Hazel. A Cultura dos tempos Bíblicos In ELWELL, Walter A. (Ed.). **Manual Bíblico do Estudante**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1997, p, 18. Nesse estudo indica-se que naquele tempo, os ensinamentos eram aprimorados de pai para filho.

¹¹ Ver CROCE, J E. **Artigo: Fundamento teológicos da educação religiosa**. Revista Ensinador Cristão, ano 3: nº9. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp16,18.

Entende-se então que a principal função do professor e dos pais no Antigo Testamento é preparar pessoas obedientes, pessoas motivadas pelo respeito profundo a Deus, e desta forma o povo seria reconhecido como o povo separado por Deus.

2.2 EDUCAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Carvalho relata que o ensino no Novo Testamento era de suma importância que sua falta, no período denominado intertestamentário fez muito estrago, pelo fato do povo estar mergulhado em uma crueldade sem limites, comenta ele.

[...]em Malaquias, o último profeta hagiográfico, até o nascimento de Jesus, temos um período aproximadamente de 400 anos. Nesse interregno é possível entender claramente que, até o ministério de João Batista, o Espírito de Deus não inspirou mais ninguém a profetizar de forma abrangente para toda a nação e tampouco a escrever (João 1.6-8). Até porque, em cumprimento a palavra do Senhor (2 Reis 17.23; Ezequiel 12.1,20), a nação israelita esfacelou-se politicamente. Assim, nesses anos de silêncio profético, a expectativa era de que o vaticínio acerca do Messias se cumprisse para trazer a libertação política e estabelecer a soberania de Jesus Cristo pelo seu povo foi para que nós, gentios (não israelitas), pudéssemos ser salvos (João 1,11-13; Romanos 11,25-32). É bem verdade que isso também estava predito pelo ministério dos santos profetas, mas infelizmente não foi perceptível ao povo de Deus (Romanos 10,18-21). A indistinção entre a libertação espiritual — efetuada por Cristo em seu primeiro advento — e a libertação política — a ser efetuada no período escatológico — foi a causa da repulsa de Jesus pelos Judeus. Imaginemos por um instante que se, com as mensagens dos profetas a nação israelita e os outros povos mergulhavam em idolatria, prostituição, e tantas outras impiedades diante de Deus. E sem eles par denunciar o pecado? Costuma-se denominar o período histórico da idade Média, compreendido entre o séc. V e meados do séc. XV, como a “Idade das Trevas” pelo fato do romanismo ter obliterado o saber científico. Mas, imagine os quatros séculos anteriores ao Senhor Jesus Cristo. Toda a terra sem um único mensageiro de Deus? A densidade das trevas foi inigualável (Isaias 9,2: Mateus 4,16)¹².

Quando chegamos nos tempos de Jesus (Novo Testamento), observa-se que a prática da transmissão do ensino era nas sinagogas, espaço dedicado ao ensino da *Torah*¹³. Perkin (1997, p.18), falando sobre o ensino neta época expressa da seguinte forma:

Na época do Novo Testamento, as escolas elementares eram instaladas pela comunidade, em geral nas sinagogas ou na casa do professor. Os

¹² Ver melhor em CARVALHO, C.M. Artigo: **Ana, a primeira evangelista**, Revista Mulher, Lar & Família Cristã. Ano 5: nº 21. Rio de Janeiro: CPAD,2004, p,14.

¹³ Indicam-se relações sociais como instrumentos de ensinamentos em STAMBAUCH, John E. **O Novo Testamento em seu ambiente social**: crítica e interpretação. Trad: João Resende Costa. São Paulo, 1996, p. 112.

meninos começavam ir à escola com cerca de sete anos, e ficavam sentados no chão, junto ao professor, que lhes expunha a Lei e outras Escrituras. A educação acima do nível elementar era responsabilidade dos rabinos, escribas e fariseus. Esperava-se que o menino tivesse profundo conhecimento da história dos hebreus e da Lei. Ele aprendia também a ler, a escrever e a fazer cálculos, assim como outros assuntos, que podem ter incluído conhecimento sobre as ervas”.¹⁴

Sisemore (1990) destaca ainda o fato de as sinagogas serem o lugar onde se ensinava a Lei, e que estas residências eram conhecidas ainda como a “casa do ensino”, o ensino. Isto era parte do culto de adoração e, por isso, as celebrações aconteciam no lugar de adoração¹⁵.

Daniel-Rops (2008) destaca que o ensino nas sinagogas era preferencialmente para as classes mais abastadas da população. Ele destaca ainda que os rabinos mais conhecidos como *Gamaliel Shammai*¹⁶, entre outros, atraíam jovens de alta classe¹⁷

Armstrong (1994), corroborando com ideia de Perkin (1997), afirma que Jesus estudou em uma sinagoga, pelo fato de Ele demonstrar habilidades educacionais, ou seja, demonstrou sua habilidade de ler nas sinagogas¹⁸.

O ministério de ensino é apresentado da seguinte forma pela Bíblia:

- I. Jesus ensinava (ATOS 1.1).
- II. O ensino faz parte da Grande Comissão determinada por Jesus (MATEUS 28.19,20).
- III. As Escrituras foram escritas para o nosso ensino – (ROMANOS 15.4; 2 TIMÓTIO 3.16,17).
- IV. A igreja primitiva incluiu o ensino em suas atividades normais – (Atos 2.42), o que em grego é escrito: “*proskarerountes, de aproskartereo*”, significa dedicar-se em perseverar, ou acompanhar continuamente (ATOS 4.18; 5.21,28,42; 11.26; 15.1,35; 18.11; 20.20; 28.31).

¹⁴ O Conceito de cultura é amplo, e se diversifica de sociedade em sociedade. Para se entender melhor esta apropriação, pode-se consultar PERKIN, Hazel. **A Cultura dos tempos Bíblicos** In ELWELL, Walter A. (Ed.). Manual Bíblico do Estudante. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

¹⁵ Ver melhor em SISEMORE, John T. **Os fundamentos da educação religiosa**. Trad. Jussara Marindir Pinto Simões Arias. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

¹⁶ Shamaí, o Ancião (50 a.C. — 30 d.C.) um dos principais sábios tanaítas primitivos (do Segundo Templo) da Mixná. Foi ao lado de Hillel o último zugot, isto conforme «SHAMMAI - JewishEncyclopedia.com». www.jewishencyclopedia.com (em inglês). Consultado em 17 de maio de 2018.

¹⁷ Ver DANIEL-Rops, Henri, **A vida diária nos tempos de Jesus**: trad. Neyd Siqueira-3 ed. São Paulo: Vida Nova,2008.

¹⁸ Tais bases são mais bem explicadas em ARMSTRONG, Hayward. **Bases da educação cristã**. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994. Pg. 176.

- V. “O ensino é um dom” visto em Romanos 12.6. “Quem tem o dom de pastor deve também ser mestre”, é que entendemos em Efésios 4.11 em grego, o (“*tous ho poimenas kai didaskalous*”), observa-se que o artigo “*tous*” aparece apenas diante do substantivo “*poimenas*” (pastores), indicando que esse substantivo e o substantivo “*didaskalous*” (mestre) se referem a dois aspectos ou facetas de um só dom (1 TIMÓTEO, 4.13).¹⁹

No Novo Testamento, temos Jesus como maior exemplo de Educador Cristão, César Moises destaca que as qualidades de Jesus eram imprescindíveis, para um educador cristão, pelo fato de sua criatividade didática ao ensinar²⁰

Segundo Prince, não houve ninguém mais idôneo [*hikanós*]²¹ e preparado do que Jesus para ensinar, pois sua autoridade era Divina²².

Portanto, a educação no Novo Testamento se utilizou dos ensinamentos e da vivência com próprio Jesus, e obteve maior confiabilidade após o evento de Pentecostes. Contudo, esta educação se diversificou, distribuindo-se em modelos e características, as quais serão mais bem explicadas ao próximo tópico.

2.3 MODELOS DE APRENDIZAGEM

Neste tópico veremos o que é/são métodos de aprendizagem, e como podemos aplicar estes métodos em uma sala de aula. Lefever (2011) em seu livro “Estilos de Aprendizagem”, aborda 4 estilos e como identificar estes estilos em um aluno²³.

- I. Estilo Interativo: são pessoas sensíveis, que se envolve com outras, aprendem melhor em um relacionamento interpessoal. Neste método a pergunta é: por que preciso saber isto.
- II. Estilo Analítico: aprendem observando e ouvindo, são planejadores estratégicos, e visam a perfeição, gostam de resposta corretas, neste

¹⁹ MOISES, Cesar. **Ensino cristão**. Disponível em <https://educadoradiane.blogspot.com/2011/04/projeto-pedagogico-para-igreja-parte-5.html>.

²⁰ Ver em Carvalho, César Moisés. **Uma Pedagogia Para a Educação Cristã**. 4ª imp. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

²¹ Ver TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

²² A visão escolar é mais explicada em PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus; o mestre por excelência**. 2. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1975.

²³ Ver LEFEVER, Marlene. **Estilos de Aprendizagem: como alcançar cada um que Deus lhe confiou para ensinar**. Trad. Hans Udo Fuchs, Kleber Cruz. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

estilo esperam que o professor seja o principal fornecedor das informações. Neste método a pergunta é: o que preciso saber.

- III. Estilo Dinâmico: gostam de ação, gostam de seguir sua intuição, assumem risco, e em situações que requerem flexibilidade se dão bem. Neste método a pergunta é: em que isto pode ser transformado.
- IV. Estilo Pragmático: são pessoas que põe a mão a obra, ama ver seu trabalho realizados, para este estilo o aprender é melhor quando vai junto com o fazer. Neste método a pergunta deles é: como isso funciona.

A pergunta que fica é como poderemos então ensinar para estes quatro estilos de aprendizagem. Lefever (2011, p. 49) responde da seguinte forma.

[...] Sabendo que existem alunos em cada um destes quadrantes que podem lhe dar uma estrutura de ensino que o tornara bem-sucedido aula após aula". Os quatro estilos fornecem um esboço sobre o qual o aprendizado pode ser construído. Uma aula individual ou um currículo inteiro podem ser organizados em torno doa quatro tipos de aprendiz. A lição começa com o interativo e passa para o analítico, então vai para o pragmático e, finalmente encerra-se como dinâmico.

Portanto, o aprendizado cristão pode ocorrer livremente hoje. Diferentemente dos tempos bíblicos em que ela era perseguida. O ensino pode destacar os ensinamentos podendo perceber testemunhos reais de seus significados na vida das pessoas. Contudo, aprender e ensinar tem suas diferenças, as quais serão estudadas adiante no próximo tópico.

2.3.1 Diferença entre ensinar e aprender

Como vimos no tópico anterior existe vários modelos de aprendizagem, e para cada um deles tem um meio ao qual pode se transmitir a mensagem, mas para que possamos transmitir melhor a mensagem, temos que ter em mente que aprender e muito diferente de ensinar, e o ensinar não é meramente transmitir conteúdo, e da mesma forma o aprender não é decorar.

Então o que seria aprender, segundo Buogo (2006), aprender é:

[...] Aprender implica aprender (tomar para si), por isso sempre inclui, em seu processo, uma elaboração do próprio sujeito sobre aquilo que constrói aprendizagem. O ato de decorar pode contribuir para aprendizagem em momentos específicos, mas nunca encerrara em si o aprender sobre algo"²⁴.

²⁴ BUOGO, Ana Lúcia, Diego Chiapinotto, **Vanderlei Carbonara**. O Desafio de Aprender, ultrapassando horizontes. EDUCS: Caxias do Sul, RS.2006

Tuler (2019) fala que até o século XVI, aprender era apenas memorizar²⁵, mas o fato de memorizar não prepara a pessoa para a realidade da vida, não aguça o discernimento e nem desenvolve a inteligência, apenas forma pessoa que aprenderam a repetir sem ao menos terem desenvolvido o conteúdo que foi estudado.

Schmitz (1983, p.126) fala que aprender é “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”²⁶.

Tuler (2019) define que aprender ocorre da seguinte forma:

Processo de construção do conhecimento que propicia a mudança de comportamento de um indivíduo. A aprendizagem é um processo lento, gradual e complexo de interiorização e assimilação, no qual a atividade do aluno é o fator decisivo. A aprendizagem não é, de modo algum, um processo de mera receptividade. É pelo contrário, um processo eminentemente operativo, em que a atenção, o empenho e o esforço do aluno representam o papel central e decisivo. Aprender não é copiar ou reproduzir a realidade, mas elaborar uma representação pessoal sobre um conteúdo ou objeto da realidade”²⁷

Para Munari (2010), Piaget tinha aprendido que a demanda tempo só ocorre com a participação ativa do aprendente. Em suas palavras ele indica que

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, tateando por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário²⁸.

O ato de aprender, depende exclusivamente do aluno, visto que não é decorar e nem somente repetir, mas sim o ato de construir o conhecimento passa a ser visto enquanto ato contínuo, o qual não depende apenas do professor que ensina, mas a capacidade de se levar para a realidade tudo aquilo que se aprendeu.

Para Cozzer (2020) “o ensino para ser corretamente compreendido, precisa ser reconhecido como um processo contínuo”. Ele é encadeado, interligado por saberes que se complementam e se auto justificam.²⁹

²⁵ Em TULER, Marcos. **DIDATIACA ESSENCIA** (2019) verificam-se as Ferramentas indispensável à docência cristã. Rio de Janeiro. CPAD

²⁶ SCMITZ, Egídio. F. **Didática Moderna**.1983, Rio de Janeiro: Editora: livros Técnicos e Científicos.120-166pp

²⁷ Ver em TULER, Marcos, A. Ensino Participativo na Escola Dominical. Uma nova perspectiva para a Docência Cristã. 1, ed. Rio de Janeiro: CPAD.2005.

²⁸ Sobre Piaget e suas teorias, ver melhor em MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Trad: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

²⁹Ver COZZER, Roney Ricardo. Hermenêutica e Educação: uma proposta de formação educacional a partir da leitura popular da bíblia. 1ed. Joinville SC: Editora Santorini,2020.

Para Munari (2010) Freire defendia que no processo pedagógico, aluno e professor devem assumir seus papéis conscientemente, não só apenas enquanto sujeitos do ensinar e aprender, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas³⁰.

Juan (1997, p.71) define ensinar da seguinte forma:

Ensinar, entretanto, não é somente transmitir, não é somente transferir conhecimento de uma cabeça a outra, não é somente comunicar. Ensinar é fazer pensar, é estimular para a edificação e resolução de problemas: é ajudar a criar hábitos de pensamento e ação³¹.

Portanto, tanto o ensinar como o aprender como se enxerga depender do aluno que ouve atentamente a instrução, quanto a capacidade de quem ensina. Faz-se necessário entender adiante o propósito da educação nas Igrejas.

2.4 PROPOSITO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA

O alvo de toda a aprendizagem cristã é levar a pessoa a uma consciência do Deus revelado em Jesus Cristo, e a uma relação pessoal com Ele através da fé, a obediência em segui-lo através do discipulado cristão, e uma vida orientada pelo Espírito Santo e o desenvolvimento contínuo da maturidade Cristã.

Demonstrar que Jesus é o único caminho que leva a pessoa até o Pai é o propósito da educação cristã, pois Ele mesmo afirmou³².

Segundo George (1993) a Educação cristã, é compartilhar, anunciar, e desta forma teremos igrejas fortes, edificadas, servindo e atuando no mundo com autenticidade³³.

Para Lopes (2010), o ensino cristão na igreja é de suma importância, pois ele destaca que o ensino dos pais da igreja, de certa forma, era em essência um esforço de ensino apologético.

[...] É bom lembrar que, no período em que viveram os primeiros pais da igreja, eles estavam cercados de falsos evangelhos e de ataques de céticos pagãos. Seus escritos sequiam o modelo dos escritores neotestamentários, os quais, ao se reportarem às comunidades cristãs,

³⁰ Sobre os processos de aprendizagem, consultar RIBERO, Sabrina Luiza. Processo Ensino-Aprendizagem: do Conceito de Análise do Atual Processo. Disponível em: <<http://educacaointegrl.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/>>. Acesso em dezembro de 2021.

³¹ Ver JUAN, Díaz Bordenave e Aldair Martins Pereira. Estratégia de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977

³² “Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida” (BIBLIA Sagrada, Versão Almeida Corrigida 97).

³³ Uma comparação com o ensino formal pode ser lido em GEORGE, Sherron K. Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

intentavam atender as circunstâncias imediatas das dificuldades enfrentadas por aqueles irmãos: desta maneira, tais escritos deveriam servir à instrução e exortação das igrejas e, portanto, deveriam ser lidos, transmitidos e colecionados. Decorre daí uma importante lição para as discussões teológicas da atualidade, isto é, deve-se ter preocupação como cotidiano, e não somente com reflexões teóricas ou abstratas, distantes da realidade social da comunidade cristã, à semelhança dos apóstolos e dos primeiros pais da igreja. Eles eram fieis ao ensinamento bíblico e por causa dessa compreensão é que escreveram para ensinar aqueles crentes quanto à salvação em Cristo, para lhes fortalecer a esperança na volta do Senhor, para inculcar na “membrosia” a obediência aos pastores e, nas autoridades eclesiásticas, cutela contra heresias e cismas da Igreja”³⁴

Magalhães (2018) destaca que a igreja diante disso tem dois grandes desafios: primeiramente, de auxiliar as famílias a resgatarem o seu papel de primeiros e principais responsáveis pela vida espiritual.

Entende-se, portanto, que o propósito da educação cristã também é assumir a responsabilidade de se empenhar em oferecer um ambiente acolhedor e propício para que assim as pessoas aprendam mais e possam desfrutar do direito de adorar a Deus³⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Educação cristã, como mencionado nesta pesquisa, é um termo muito amplo, pois se observam vários sentidos para ela. No que concerne aos objetivos deste trabalho, foi apresentado que Educação cristã, difere muito de Ensino religioso entre muito aspectos, pois educar envolve a capacidade física e intelectual do ser humano, e ensinar é fazer pensar, é criar hábitos de pensamentos.

Todavia, dentro do termo ensinar, observa-se o meio de ensinar, o qual foram percorridos 4 meios pelos quais se pode transmitir o ensino. Em seguida, apontou-se qual meio de transmissão ocorre em cada um deles.

Além disso, a educação complementa a curiosidade da qual as pessoas possuem com relação a questionamentos a respeito de nossas origens e o caminho para o qual todos percorrem para se tornarem conhecedores dos conhecimentos bíblicos que devem ser explicados para que as futuras gerações possam entendê-los.

³⁴ Os fundamentos são essenciais ao entendimento da educação. Maiores explicações em LOPES, Edson. Fundamentos da educação cristã. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

³⁵ Ver MAGALHÃES, Vanessa de. Educação Cristã na Infância: uma proposta metodológica para as igrejas locais. Ed. A.D. Santos, Curitiba, 2018.

Portanto, quando se fala em Educação cristã na igreja, todos podem entender que ela tem a intenção de levar a pessoa através do discipulado a conhecer os fundamentos bíblicos e a desenvolver uma maturidade cristã sólida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor, **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro, RJ: Cpad 1ª edição, 2002.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da educação cristã**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1994.

BIBLIA, Sagrada. Versão Almeida Corrigida 1997.

BUOGO, Ana Lúcia, Diego Chiapinotto, Vanderlei Carbonara. **O Desafio de Aprender**, ultrapassando horizontes. EDUCS: Caxias do Sul, RS.2006

CARVALHO, C.M. Artigo: **Ana, a primeira evangelista**, Revista Mulher, Lar & Família Cristã. Ano 5: nº 21. Rio de Janeiro, RJ: CPAD,2004.

CARVALHO, César Moisés. **Uma Pedagogia Para a Educação Cristã**. 4ªimp. Rio de Janeiro: CPAD,2017.

CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento**: espiritualidade libertadora. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, SP: Paulus, 2004.

COZZER, Roney Ricardo. **Hermenêutica e Educação**: uma proposta de formação educacional a partir da leitura popular da bíblia. 1ed. Joinville SC: Editora Santorini, 2020.

CROCE, J E. Artigo: **Fundamento teológicos da educação religiosa**. Revista Ensinador Cristão, ano 3: nº9. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2002, pp16,18.

DOWNS, Perry G. **introdução À Educação Cristã**: ensino e crescimento. Trad: Marcelo Clinffon Tolentino. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã,2001.

DANIEL-Rops, Henri, **A vida diária nos tempos de Jesus**: trad. Neyd Siqueira-3^{ab} ed. São Paulo: Vida Nova,2008

ENSINADOR, Cristão: CPAD, pg 9- 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa-8^a ed. Curitiba: Positivo 2010. 960 pg.

GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora**: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas SP: Luz para o Caminho, 1993

JUAN, Diaz Bordenave e Aldair Martins Pereira. **Estratégia de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis RJ: Ed. Vozes, 1977

LEFEVER, Marlene. **Estilos de Aprendizagem**: como alcançar cada um que Deus lhe confiou para ensinar. Trad. Hans Udo Fuchs, Kleber Cruz. Rio de Janeiro RJ: CPAD, 2011.

LOPES, Edson. **Fundamentos da educação cristã**. São Paulo SP: Mundo Cristão,2010.

MAGALHÃES, Vanessa de. **Educação Cristã na Infância**: uma proposta metodológica para as igrejas locais. Ed. A.D. Santos, Curitiba,2018.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Trad: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PERKIN, Hazel. **A Cultura dos tempos Bíblicos In ELWELL**, Walter A. (Ed.). Manual Bíblico do Estudante. 1.ed. Rio de Janeiro,RJ: CPAD, 1997, p, 18.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus**; o mestre por excelência. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1975.

RIBERO, Sabrina Luiza. Processo Ensino-Aprendizagem: do Conceito á Análise do Atual Processo. Disponível em: <<http://educacaointegrl.org.br/glossário/ensino-aprendizagem/>>. Acesso em dezembro de 2021.

REIS, Gildasio. **Apostila Fundamentos Teológicos e Filosóficos da Educação Cristã** JMC.2004.

SCMITZ, Egídio. F. **Didática Moderna**. Rio de Janeiro RJ: Editora: livros Técnicos e Científicos.

SISEMORE, John T. **Os fundamentos da educação religiosa**. Trad. Jussara Marindir Pinto Simões Arias. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

STAMBAUCH, John E. **O Novo Testamento em seu ambiente social**: crítica e interpretação. Trad: João Resende Costa. São Paulo, 1996, p. 112.

TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1991.

TEXTO extraído do site: <https://educadoradiane.blogspot.com/2011/04/projeto-pedagogico-para-igreja-parte-5.html>.

TULER, Marcos. **DIDATIACA ESSENCIA**, Ferramentas indispensável à docência cristã. Rio de Janeiro. CPAD

TULER, Marcos, A. **Ensino Participativo na Escola Dominical**. Uma nova perspectiva para a Docência Cristã. 1, ed. Rio de Janeiro: CPAD.2005.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Sidirley Gomes de Goes portador/a da carteira de identidade nº 8.852.628-7 na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 166961 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 02 de dezembro de 2021